



Sarney, Fernando Henrique e Luiz Carlos Santos: celebração democrática e "agnóstica", segundo ex-porta-voz do aniversariante.

## Aniversário de Sarney reúne governo e oposição

*Senador comemora 66 anos com festa para 300 convidados em Brasília*

CLÁUDIA CARNEIRO  
e ROSA COSTA

**B**RASÍLIA — Nenhum cerimonial recomendaria colocar numa mesma mesa, muito menos lado a lado, autoridades de temperamentos tão distintos como o ministro das Comunicações, Sérgio Motta, e o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA); ou o deputado Paes de Andrade (PMDB-CE) e o presidente Fernando Henrique Cardoso. Quebrando o ritual do poder, isso foi possível, quarta-feira, na residência do presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), que comemorava o 66º aniversário. Até o PT, represen-

tado pelo senador Eduardo Suplicy (SP), tomou assento.

A pequena mesa, de formato redondo, reuniu tanta gente que os convidados, espremidos, mantinham um inevitável contato físico com o vizinho do lado. Lá estavam também o futuro ministro extraordinário da Coordenação Política, deputado Luiz Carlos Santos (PMDB-SP), o presidente do PFL, Jorge Bornhausen, o presidente da Câmara, Luiz Eduardo Magalhães (PFL-BA), a mulher do aniversariante, Marly Sarney, o filho do aniversariante, deputado José Sarney Filho (PFL-MA) e até um deslocado Geraldo Brindeiro, procurador-geral da República, no lugar destinado ao presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Sepúlveda Pertence, que deixou a festa mais cedo.

"Só faltou o bispo porque esta é uma festa agnóstica", brincou o

porta-voz de Sarney, Fernando César Mesquita, que garantia que nenhum dos 300 convidados tinha recebido convite formal. A chegada do presidente Fernando Henrique, às 22h30, agitou a festa. Foi recebido na porta, com um beijo da filha do aniversariante, Roseana Sarney, governadora do Maranhão. O presidente aparentava cansaço, mas logo depois recuperou-se e a mesa tornou-se o centro das atenções. Todos sentados, alguém pediu em voz alta: "Tragam o vinho Moët Chandon que o presidente Sarney mandou reservar." Veio o vinho e também uísque.

Apesar da descontração, a presença de Paes de Andrade inibiu a conversa dos aliados. Sérgio Motta

quebrou o gelo e puxou conversa com o presidente do PMDB, lembrando a época em que militava na Ação Popular (AP). "Tô ouvindo a conversa", alertou Fernando Henrique. "Paes, ele foi mesmo do MR-8 e até hoje guarda algumas fidelidades", brincou. "Ah, por isso o Barbieri (deputado Marcelo Barbieri, do PMDB paulista) vive se reunindo com você, ministro", devolveu Paes de Andrade.

O vaivém da mesa só terminou quando Fernando Henrique se despediu, pouco antes da meia-noite. Sorridente o tempo todo, o aniversariante Sarney aproveitou a festa até as 4 horas da madrugada. Colecionou livros e gravatas dados por amigos.

**M**OTTA,  
ACM E  
SUPlicy NA  
MESMA MESA

O vaivém da mesa só terminou quando Fernando Henrique se despediu, pouco antes da meia-noite. Sorridente o tempo todo, o aniversariante Sarney aproveitou a festa até as 4 horas da madrugada. Colecionou livros e gravatas dados por amigos.